



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
SECÇÃO DE PORTUGUÊS

ESTÁGIO II

PORTEFÓLIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Estudante: Carolina Romão Batatinha Sambo

Supervisor: Prof. Doutor Etelvino Guila

Maputo, 2025

Carolina Romão Batatinha Sambo

PORTEFÓLIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português

Prof. Doutor Etelvino Guila

Maputo, 2025

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO

Declaração

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

Carolina Romão Batatinha Sambo

FOLHA DE APROVAÇÃO

Carolina Romão Batatinha Sambo

Portefólio reflexivo de estágio pedagógico

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português

Maputo 13 de Março de 2025

Supervisor: Prof. Doutor Etelvino Guila

1º Vogal:

Prof. Doutor Carlitos Companhia

2º Vogal:

Prof. Doutor Nelson Maurício Ernesto

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista ao meu esposo, à minha filha e à minha mãe: força, inspiração e incondicional apoio em cada etapa da minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus pela força, sabedoria, saúde e pela oportunidade de permitir-me seguir mesmo face a desafios e adversidades.

Agradeço à minha mãe, pelo amor incondicional, pelo exemplo de dedicação e pelos sacrifícios feitos até aqui chegar. Igualmente, agradeço ao meu marido pela compreensão e por estar ao meu lado nos momentos difíceis, sempre me incentivando a não desistir. Sua presença tornou tudo possível e mais leve.

Agradeço a minha filha que é a minha maior motivação e alegria. Que este momento sirva de exemplo de que com esforço e determinação podemos alcançar nossos sonhos.

Expresso supremo agradecimento aos meus docentes que me acompanharam ao longo deste percurso e, em especial, ao meu supervisor Prof. Doutor Etelvino Guila. Agradeço aos colegas e amigos com quem compartilhei conhecimentos, desafios, momentos de alegria no decurso desta trajetória.

Obrigada!

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO	iii
FOLHA DE APROVAÇÃO	iv
DEDICATÓRIA	v
AGRADECIMENTOS	vi
1. Introdução	1
2. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA.....	2
2.1. Aspectos negativos.....	3
2.2. Aspectos positivos.....	4
REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	Erro! Marcador não definido.
3. PLANIFICAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	6
I. Condensação dos conteúdos.....	7
Ii. Definição de objectivos de aprendizagem.....	8
Iii. Escolha de procedimentos metodológicos	8
4. MEDIAÇÃO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA	9
I. Pouco interesse ou motivação dos alunos	11
Ii. Gestão de tempo de aula.....	11
Iii. Dificuldades em manter a disciplina, atenção e participação dos alunos.....	11
Iv. Compreensão por parte dos alunos.....	12
5. AVALIAÇÃO	13
6. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS DURANTE O ESTÁGIO PEDAGÓGICO SUPERVISIONADO	16
6.1. Da integração às actividades da escola.....	16
6.2. Desempenho de funções docentes.....	17
7. CONCLUSÃO	19
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
APÊNDICES E ANEXOS	Erro! Marcador não definido.

RESUMO

Os portefólios são instrumentos formativos usados na formação de professores com intuito de garantir maior autonomia dos conhecimentos didáticos pedagógicos construídos. Este portefólio reflexivo insere-se no âmbito das práticas pedagógicas realizadas na Escola Secundária de Magoanine, durante o período de Maio a Dezembro de 2024. Com a elaboração deste portefólio, tem-se o intuito de descrever e analisar criticamente, o percurso do estágio pedagógico na sua íntegra focalizando aspectos inerentes à prática docente durante o estágio. O culminar deste estágio emancipou a consciência pedagógica do professor e crítica, e levanta preocupações de situações desafiantes ao processo de ensino-aprendizagem naquela, em especial.

Palavras-chave: estágio, portefólio reflexivo, ensino de Português, Moçambique.

INTRODUÇÃO

A elaboração deste portefólio de estágio insere-se no quadro da disciplina de Estágio II como requisito indispensável para a culminação do curso de Licenciatura em Ensino de Português leccionado na Universidade Eduardo Mondlane. O momento mais marcante da disciplina foi o de interacção com a realidade escolar por meio das práticas pedagógicas. Nesse percurso, foram se somando vivências, experiências e saberes que serão recuperados no portefólio e talvez dar-lhes o privilégio de resistirem à corrosão ao longo do tempo.

Importa conceituar o estágio pedagógico como um momento de preparação académica, científica e técnica do futuro docente (Mendes,2002). Dessa forma sucede que se desafia a exhibir, no plano prático, os seus conhecimentos adquiridos e construídos na academia para a iniciação da actividade docente numa instituição formal. Assim a estudante passou por esta importante fase do processo de formação e ao longo dele não só se iniciou na prática docente, mas também observou a vida da instituição escolar, os procedimentos, as dificuldades e desafios com que se debate no dia-a-dia de um professor de Português em especial. O vivido e observado será objecto de documentação neste portefólio que não sendo mero arquivo histórico-descritivo, será predominantemente reflexivo.

No contexto de estágio pedagógico, este portefólio é construído visando criar um espaço de reflexão sobre o percurso de estágio, e do ensino-aprendizagem da língua portuguesa. O mesmo autor entende que, na prática pedagógica, os formandos têm a possibilidade de se tornarem autores das suas próprias práticas, construindo soluções para os problemas que enfrentarem, assumindo relevante papel na construção da sua própria profissionalidade e na estruturação da sua personalidade docente. Este procedimento potencia o confronto com os dilemas que a acção pedagógica real suscita. Implica um processo de transformação dos saberes académicos disciplinares nos complexos saberes de ensino.

Com este trabalho pretende-se retratar o percurso do estágio pedagógico na sua íntegra focalizando aspectos como: integração, característica da escola, práticas pedagógicas e a reflexão sobre todo o aprendizado durante esse período. A organização deste portefólio

inclui: a introdução, a reflexão sobre a escola, reflexão sobre as práticas pedagógicas, a conclusão, as referências bibliográficas e os anexos e apêndices.

1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA

Nesta secção, propomo-nos fazer uma descrição dos aspectos físicos e funcionais da escola que nos acolheu para o estágio, a Escola Secundária de Magoanine. A escola enquanto instituição educativa assume um papel crucial na promoção de valores humanos, socialmente aceites, desenvolvimento intelectual das crianças e jovens. Muito além de ser um local de ensino formal, é um espaço que influencia directamente a formação da cidadania e construção de valores éticos e morais.

Segundo Paulo Freire (1968) a escola transcende a mera função educativa, constituindo-se num alicerce da construção do ser humano enquanto agente da acção e transformação social. O processo educativo contempla a totalidade das experiências culturais, cognitivas e sociais, integrando os alunos numa dinâmica de intercâmbio entre diversos segmentos da sociedade. A escola, nesta concepção, emerge como um espaço de integração que possibilita a formação de indivíduos críticos e conscientes do seu papel no mundo.

Acerca do papel da escola, INDE/MEC (2007), entende que a escola moçambicana visa a formação dos cidadãos para a cidadania. Não obstante a cidadania, implica um conjunto de valores, competências, e habilidades que não se podem adquirir somente a partir da exposição num ambiente de sala de aulas. O espaço escolar, nesta óptica, tem de integrar uma diversidade de espaços que permitam ampliação das oportunidades de aprendizagem, crítica e reflexão.

A Escola Secundária de Magoanine contempla oito salas de aulas, dois blocos de casa de banho (masculino e feminino), pavilhão administrativo, dois laboratórios, uma cantina e um centro cultural polivalente, uma sala de informática, uma sala para vídeo e uma biblioteca.

A concepção ideológica por detrás da planificação de diversos espaços incorporados ao meio escolar, não só desenha um cenário cativante, assim como oferece uma vasta gama de oportunidades de explorar o meio escolar sem estar necessariamente no decurso de uma aula.

Oliveira e Vasconcelos (2010) apontam a escola como um meio de múltiplas dimensões inspiradas nas ideias de Alarcão (2001), para quem a escola é *um tempo, espaço e contexto*. Esta escola foi planificada para ser um verdadeiro centro de formação da criança e do jovem, nas suas diferentes facetas e proporcionar espaços de interacção e convivência colectiva. Uma análise breve permite-nos perceber que a escola em referência dispõe de condições para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Importa destacar dois espaços que respondem a outras demandas da disciplina de Português, a biblioteca e o centro cultural. A biblioteca é um espaço físico necessário para as leituras de continuação e aprofundamento de conteúdos e até mesmo de recreação. A maioria dos alunos sem poder de compra, tem oportunidade de ter na biblioteca gramáticas, dicionários, manuais de ensino, livro literários e outras literaturas indispensáveis para a formação do futuro cidadão. O centro cultural se bem aproveitado configura-se um espaço de aprendizagem, diversão e crescimento dos alunos.

Da análise geral, podemos observar aspectos que interferem no processo de ensino e aprendizagem distribuídos em: aspectos negativos e aspectos positivos.

1.1 Aspectos negativos

i. Exposição a sons e ruídos externos

A localização da escola no meio do bairro exige maior consciência por parte dos moradores, no sentido de evitar provocar tumultos e dar festas em tempos de curso de aulas, caso contrário pode gerar situações de ruídos que podem perturbar o ritmo normal das aulas. O trânsito, as obras em cursos, as actividades da comunidade devem adequar-se às exigências do ambiente escolar, isto é, tomar-se consciência no que se está nas proximidades de uma escola e evitar conduzir a alta velocidade e uso de equipamentos e máquinas que geram ruídos.

Um dos problemas frequentes tem sido o de músicas ao som alto, que se projecta com maior intensidade durante o período lectivo. Isto não abona o processo de ensino-aprendizagem, posto que potencia a desconcentração dos alunos.

ii. Falta de espaço para expansão

O espaço da escola possui uma menor área de extensão e, igualmente, tem um pátio de menor extensão, sem espaço que possa albergar futuras instalações. A tendência da população é de crescer a cada dia, e isso tem implicações directas no crescimento da

população estudantil. Atendendo que a escola está rodeada de residências, tem limitações para se expandir, aumentando a sua infra-estrutura para responder às demandas.

iii. Trânsito e mobilidade

A escola é atravessada por uma via preferida pelos automobilistas e peões para se fazerem aos seus destinos. A via é estreita, sendo disputada por motociclistas, automobilistas e peões que em algumas vezes invadem a via atravessando dum lado para o outro, nas horas de maior tráfego. A deslocação de moradores e alunos nos horários de pico pode gerar congestionamento, e ocasionar acidentes.

Atendendo à realidade da via que não dispõe de um passeio espaçoso e ao comportamento dos automobilistas que muitas vezes colocam em risco o peão, a localização da escola naquele meio pode ser vista como desvantagem. Mas este é um problema que pode ser ultrapassado com maior envolvimento das autoridades policiais na regulação de trânsito nas proximidades da escola e sensibilização dos automobilistas a pautarem por uma conduta que possa prejudicar os alunos, e ao processo de ensino-aprendizagem no seu todo.

1.2 Aspectos positivos

i. Facilidade de acesso

A escola situa-se no seio da comunidade, centro do bairro Magoanine B, facilitando o acesso por parte dos estudantes que residem nas redondezas sem custos de transporte e, até, sem exercer muito esforço físico para chegar ao local. Este factor incentiva aos alunos a frequentar a escola quer para actividades lectivas, de estudos independentes e até mesmo para lazer.

ii. Integração na comunidade

A instituição escolar em referência localiza-se no meio da comunidade. INDE/MEC (2007) orienta que os processos de ensino-aprendizagem devem ser vistos numa perspectiva universal, onde não só os professores e alunos interagem, mas sim, expandir-se o circuito e ser *escola-aluno-comunidade*.

Os benefícios da interacção na teia aludida propiciam o enriquecimento das aprendizagens dos alunos, evita clivagens entre a escola e a comunidade, e contribui

para a promoção e integração de valores e saberes locais no currículo escolar, se tivermos em atenção que a escola e comunidade devem estar em constante sintonia.

iii. Segurança dos alunos

O facto de a escola situar-se numa zona residencial pode se traduzir num potencial de segurança. Primeiro, porque faz parte da área do seu conhecimento, há movimentação constante de pessoas que são, geralmente, familiares e vizinhos. Segundo, os pais e encarregados de educação têm a facilidade de tomar providência dos seus educandos, garantindo maior conforto às famílias.

Estes elementos podem configurar-se num elemento positivo que pode afastar as crianças e adolescentes de actos de violência praticada por desconhecidos ou serem sujeitos de actos criminais, que afectam a nossa sociedade nos últimos dias, tais são os casos de roubo, agressão física, violação sexual e outros males.

iv. Facilidade de supervisão parental

Os pais e encarregados de educação têm uma função crucial no acompanhamento dos progressos dos seus educandos, isto motiva aos próprios sujeitos de aprendizagem a se comportarem de forma adequada e a se engajarem nos estudos. Como temos vindo a defender, é necessária a interacção dos pais com a escola, isto melhora o acompanhamento das aprendizagens dos alunos e estimula o maior envolvimento dos alunos na construção de novos saberes.

A escola é da comunidade e seu principal objectivo é contribuir para a sociedade a sua localização distante da mesma não seria coerente com os seus fins, formar os indivíduos para o benefício da própria comunidade. Reiteramos a importância de maior envolvimento da comunidade na escola e massificação de ocasiões de interacção de escola-comunidade. Essa inter-relação pode ser materializada por órgãos como o conselho de escola¹ e assim como por visitas a comunidade por parte dos órgãos administrativos da escola em salvaguarda de bom ambiente escolar

¹Conselho da escola

2. REFLEXÃO SOBRE A PLANIFICAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Nós, enquanto seres humanos, temos a habilidade e consciência de organização em virtude disso planifica em sequência as suas actividades e práticas do quotidiano. Ao planejarmos conseguimos prever as diversas situações que serão consequência de nossas acções e determinar os métodos e procedimentos eficazes para lidar com imprevistos. Nossa actividade profissional não prospera em meio de improvisos, pois, o desenvolvimento de capacidades cognitivas dos alunos requer uso de métodos adequados e essa actividade deve ser planificada ao máximo detalhe.

A planificação é uma actividade processual na qual nossas acções docentes são racionalizadas, organizadas e coordenadas para articular a prática escolar e as exigências da sociedade (Libânio 1994). Planificar é prever o cenário, é antecipar a aula em palavras, o que se pretende realizar e o resultado dessa actividade denomina-se plano. O autor diferencia três tipos de planificação: educacional, curricular e de ensino.

A planificação educacional é aquela que se faz ao mais alto nível, traduzindo-se na tomada de decisões sobre a educação no conjunto de desenvolvimento do país, onde são definidas políticas educativas. Este tipo de planificação é reservado ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano a nível central.

A planificação do currículo é aquela que visa formular objectivos educacionais a partir dos instrumentos orientadores de hierarquia superior, ou seja, toma como referência os objectivos definidos na planificação educacional. Nessa planificação devem ser tomadas decisões que traduzem as políticas educativas que deverão orientar as actividades da escola.

No nosso contexto, o principal instrumento orientador designa-se Plano Curricular do Ensino Secundário Geral que traduz a filosofia do processo a nível ministerial, seguindo-se os programas da disciplina. O que se pode notar, porém, é semelhança entre o Programa da Disciplina que é elaborado ao nível central e os planos trimestrais elaborados pelas direcções distritais de educação. No entanto, os planos concebidos ao nível do distrito deviam apresentar uma orientação diferente, afunilando cada vez mais os conteúdos e as orientações metodológicas fornecidas ao nível central.

Nas escolas, há dois momentos de planificação, primeiro a nível do grupo da disciplina onde se elaboram os planos quinzenais e, individualmente, onde o professor atendendo às necessidades específicas da sua turma e tempo disponível prepara os conteúdos para a mediação. No decurso do estágio, participamos em algumas planificações quinzenais,

tendo sido essa uma experiência de planificação encontrada no terreno. Essas sessões não geram muito debate nem envolve um trabalho sequer para além de copiar os tópicos previstos na planificação trimestral para o formulário de planificação quinzenal.

O grupo da disciplina ao proceder dessa forma ignora a possibilidade de servir este espaço para consulta e auto-ajuda, nega a possibilidade de adequação dos conteúdos à realidade local e aos problemas concretos. O mais expectável era que essas sessões fosse um verdadeiro campo de intercâmbio de experiências e saberes. Sem adequação às necessidades locais, corre-se o risco de preparar aos alunos conteúdos que não lhes diz respeito tampouco importa, potenciando o desinteresse pelos conteúdos levados à sala.

Certas vezes surgiram dúvidas durante a planificação que levaram-me a fazer buscas para melhor compreensão do tema a ser planificado. A definição de objectivos de aprendizagem é fundamental para a aula, no entanto a diferenciação entre objectivos específicos e objectivos gerais fui aprendendo com a prática. Planificar uma aula para uma turma numerosa é outro grande desafio, quando se está num contexto em que se privilegia metodologias de ensino-aprendizagem que atribuem ao aprendente um lugar central.

É de realçar que nos primeiros dias foi difícil definir o tempo exacto para cada função didáctica e prever as reacções dos alunos (feedback), porém com o decorrer do estágio essas dificuldades foram superadas com leitura e ajuda de outros colegas professores. A avaliação e orientação feita pelo supervisor nas aulas assistidas incidiu também sobre o plano de aula (ver anexo). Portanto, aprendi que a planificação de aulas não pode ser feita às pressas nem de forma despachada sob risco de comprometer a aula que a posterior será ministrada.

Apesar das aprendizagens tidas, o nosso trabalho, no âmbito da planificação, enfrentamos as seguintes dificuldades: condensação dos conteúdos, definição de objectivos de aprendizagem, escolha de procedimentos metodológicos e distribuição do tempo. A seguir vamos desenvolver ponto por ponto cada um dos aspectos identificados.

2.1 Condensação dos conteúdos

Os conteúdos são indicados nos programas de disciplina, nos planos distritais e nos manuais do aluno. No entanto, estes conteúdos não estão prontos para serem trabalhados em sala de aulas, havendo necessidade de serem afunilados e adaptados

para o contexto real de ensino, através da simplificação dos termos, sistematização em esquemas para melhor compreensão pelos alunos.

Enfrentamos problemas para seleccionar o que leccionar e em que termos, uma vez que não é possível trabalhar ponto por ponto a totalidade dos conteúdos previstos nos manuais e programa. A conversa com os professores em exercício serviu de suporte para uma selecção mais forma adequada dos conteúdos para as nossas aulas.

2.2 Definição de objectivos de aprendizagem

Os objectivos de aprendizagem indicam o que se pretende alcançar com o processo de ensino-aprendizagem. No plano de aulas há dois momentos de definição de objectivos de ensino: objectivos gerais e objectivos específicos. Os primeiros indicam de forma mais abrangente o que pretende e os específicos indicam acções exequíveis, competências.

No âmbito da elaboração do plano de aula, a definição de objectivos gerais é fácil até porque são sugeridos no programa da disciplina e plano trimestral. No entanto, a definição de objectivos específicos exige maior atenção por parte do professor, tendo enfrentado desafios para encontrar o verbo adequado para exprimir o que pretendia em algumas circunstâncias. Ainda no contexto das práticas pedagógicas pesquisas foram realizadas no sentido de potenciar o domínio desta actividade.

2.3 Escolha de procedimentos metodológicos

O método é o caminho usado para o alcance de um determinado objectivo. No ensino, a coisa também se processa de igual forma, há métodos que devem ser adoptados durante a leccionação com vista o alcance dos objectivos de aprendizagem. Os métodos devem ser caminhos viáveis e eficazes, garantindo a certeza de que a sua adopção trará os resultados esperados.

Há duas grandes filosofias de ensino, a primeira que coloca o professor no centro e a outra que prioriza o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. Desde a faculdade, os professores de didáctica e filosofia de educação apontaram as vantagens do uso de metodologias que colocam o aluno no centro da aprendizagem. Sucede que o uso desse tipo de metodologias exige pré-requisitos, como a preparação prévia dos alunos.

Em nossa escola, os alunos não dispõem de livros e nem todos têm dispositivos *smartphones* com acesso à internet, mas também ainda há alguma timidez no uso dos

livros digitais. Apesar dessas adversidades, a professora considerou ser relevante fazer uso de métodos que requerem maior participação e envolvimento do aluno na construção de aprendizagens e que, acima de tudo, potenciam a reflexão. Optou sempre usou: aula-expositiva; técnica de perguntas e respostas e trabalho em grupo e promoveu um ambiente em que os conteúdos eram debatidos e não ditos pela professora e recebidos pelos alunos como verdades absolutas.

3. REFLEXÃO SOBRE MEDIAÇÃO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

A escola transcende a mera função educativa, constituindo-se num alicerce da construção do ser humano enquanto agente da acção e transformação social, (Freire 1968). Mas então, importa questionar se a é possível cumprir com esse papel se o professor transformar os alunos em meros ouvintes que se apropriam das informações que deposita a cada dia?

Libânio (1994) destaca a centralidade do processo de ensino-aprendizagem na relação professor-aluno ensina que as suas relações, as formas de comunicação, os aspectos afectivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na aula, fazem parte das condições organizativas exigíveis para a qualidade do processo. Afinal, a leccionação é um dos meios pelo qual a escola desenvolve as suas acções para o cumprimento do seu papel.

A escola tem a função de conduzir os alunos ao domínio de conhecimentos sistematizados, habilidades e hábitos que permitam o desenvolvimento das suas capacidades intelectuais. Por sua vez, esse ensino constitui ainda uma acção deliberada e organizada e ensinar é uma actividade através da qual o professor usando métodos adequados, orienta a aprendizagem dos alunos.

O ofício do professor largamente conhecido é de ensinar, pese embora se fale nos nossos dias de ensino-aprendizagem, destacando que quer o professor quer o aluno possam ser fontes de conhecimentos e sujeitos de aprendizagem. Ensinar o português no nosso contexto chega a ser um desafio, tendo em conta a realidade sociocultural do nosso país, mas atendendo ao baixo nível de desenvolvimento económico que se projecta directa ou indirectamente na qualidade dos alunos que são graduados desde as primeiras classes de ensino.

Como referido anteriormente a escolha de métodos adequados é fundamental para que se atinja os objectivos desejados. Há três métodos sugeridos por Pilleti (2004) que adoptamos de forma recorrente para nos aproximar dos alunos a destacar: aula-expositiva; técnica de perguntas e respostas e trabalho em grupo. Esses três recursos marcaram as nossas aulas, fazendo uso equilibrado de todos de modo a não centrar a aula na professora nem nas paixões dos alunos. É desafio mediar aulas de português conforme as sugestões dos manuais usando métodos que privilegiam a interacção na construção dos saberes, pois muitas vezes, as propostas dos manuais do aluno apresentam somente sugestões de aulas interactivas nos temas transversais.

Um outro desafio que se coloca ao professor é ensinar o português num contexto em cuja norma não é de domínio comum, a televisão, os jornais, os livros, as redes sociais, são inundadas de textos escritos num português à maneira moçambicana. Os estudiosos desta tendência social apelidam a esta realidade de emergência de português de Moçambique (PM), como escreve Professora Perpétua Gonçalves.

A questão da falta de livro escolar é precisa ser levantada e julgada para se compreender até que ponto as metodologias de ensino centrado no aluno podem ser exequíveis, agregando o fraco domínio das tecnologias de comunicação de informação para fins académicos e a timidez dos órgãos de administração da educação em oficializar o seu uso durante as aulas. Se a aluno não tem livro como é que se irá preparar previamente?

A motivação como sugere Pilleti (2004) é uma base para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, isto é, quem está motivado tem mais pré-disposição e facilidade de assimilar a matéria e participar em relação a outro aluno que não esteja motivado.

Ensinar a língua portuguesa implica, simultaneamente, ensinar a leitura, a escrita, a oralidade, a gramática e a literatura. Não é um exercício fácil no meio de adversidade já mencionadas, mas ao longo do estágio buscava sempre interagir com os alunos, proporcionar as melhores experiências em função do tipo de aula prevista. O meu relacionamento com os alunos sempre foi cordial e de mútuo respeito, buscando sempre fortificar essa conexão e incentivar a participação dos alunos nas aulas através apresentando suas opiniões, conhecimentos, resoluções de exercícios e trabalhos de casa.

A seguir apontamos e reflectimos sobre algumas dificuldades enfrentadas durante a leccionação:

3.1.Pouco interesse ou motivação dos alunos

A motivação dos alunos é um factor determinante no processo de ensino-aprendizagem. O professor tem o papel de motivar os alunos constantemente durante as aulas, no entanto não basta somente o professor, o aluno tem de ter motivação de casa e interesse próprio em aprender.

Muitas vezes, os alunos apresentavam-se pouco motivados não se sabendo ao certo deve-se a problemas sociais ou questões pessoais próprios dos alunos. Trabalhar num contexto em que os alunos apresentam pouco nível de motivação se torna difícil, pois estes é que devem ser o centro do processo de ensino-aprendizagem devendo ter uma participação activa.

3.2.Gestão de tempo de aula

Quando abordamos a questão da planificação já nos referimos ao aspecto tempo. O tempo regulamentado para aula é reduzido, principalmente, nas aulas de duração de 45 minutos. Não basta somente cumprir com o plano de aulas nas aulas de Português é necessário atender às dificuldades individuais dos alunos, dar acompanhamento individualizado em função da necessidade de cada um.

Nas aulas de leitura e interpretação de textos é um grande desafio trabalhar e cumprir integralmente o plano. Por exemplo, a leitura dos textos literários, exige-se maior tempo para leitura, descodificação de palavras-chave, e reconstrução dos sentidos do texto. A estratégia mais adequada consiste adiantar esta actividade como trabalho de casa, mas nem todos os alunos faziam. Reiteramos a necessidade de revisão de tempo de aula ou mesmo aumento da carga horária semanal a esta disciplina.

3.3 Dificuldades em manter a disciplina, atenção e participação dos alunos

Assumir a responsabilidade de gerir uma turma onde convivem diferentes comportamentos e sensibilidades foi a prior um grande desafio. Algumas vezes chegava à sala, estando uma parte da turma ainda fora, outros sentados sobre as carteiras em outras vezes, alguns sentados na secretária do professor. Mesmo assim, após a chegada da professora organizavam-se e iniciava a interacção num ambiente calmo.

Preocupada em entender aqueles comportamentos procurava saber da situação social dos alunos e de forma espontânea alguns revelavam a falta de atenção dos pais e outros confessaram consumirem bebidas alcoólicas. A maioria são meninos de 14 anos de

idade, isto não deixou de gerar preocupação em ver crianças expostas a situações como as referidas que venham a prejudicar a sua efectiva dedicação nos estudos. A professora estagiária tratou sem discriminação e com devida atenção todos os alunos evitando sempre entristecer-se, assumindo o papel de educadora transmitindo mensagem de conforto e de renúncia a comportamentos que possam prejudicar o futuro dos alunos. O ambiente de sala de aula era instável, a cada dia devia reinventar uma forma de motivação que pudesse colocar os alunos de disposição para estudar, mantendo atenção e participação. A solução desse problema que se coloca não está nos alunos nem no professor, antes requer o envolvimento da sociedade, pais e encarregados de educação, todos actores devem se engajar na busca de soluções.

3.4 Compreensão por parte dos alunos

Os conteúdos trazidos a sala de aula, geralmente, foram expostos e deu-se a oportunidade aos alunos de simpatizarem-se com eles, apropriarem-se e opinarem. As aulas de leitura e interpretação de textos tinham um nível de participação maior o que vinha a colaborar para a compreensão por parte dos alunos.

Nas aulas de gramática, os alunos demonstravam conhecimento das matérias uma vez que foram sendo introduzidas nas classes anteriores. Destacamos conteúdos em que os alunos apresentaram dificuldades: **formação de tempos compostos e distinção de tempos verbais**. Para melhor compreensão, adoptamos a abordagem explícita no ensino da gramática.

Dzeco (2011) distingue duas principais abordagens de ensino de gramática de uma língua segunda que são: a abordagem implícita e a abordagem explícita. A abordagem implícita aquela em que os alunos são incentivados a analisar as estruturas da língua alvo com vista a descobrir as regras gramaticais envolvidas, de forma implícita. Na abordagem explícitas regras e generalizações gramaticais são apresentadas, explicitamente, e treinadas em exercícios práticos. Preferimos adoptar abordagem explícita da gramática a implícita, posto que, nela o conhecimento linguístico é reflexivo, sistemático e consciente, ou seja, os alunos têm explicação detalhada sobre o funcionamento da língua.

Este tema tem como finalidade de promover a reflexão a cerca do ensino da língua portuguesa, da relevância dos géneros orais na sala de aula e a utilização de uma sequência didáctica.

4. REFLEXÃO SOBRE AVALIAÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem tem metas e é preciso auferir se está a conduzir no caminho certo à medida que o tempo se passa. O processo avaliativo possui uma vertente formativa e formadora, mesmo quando o professor utiliza os dados para classificar o desempenho do aluno (Estela Teresa et al, 2015).

A avaliação é um instrumento que se insere no meio da cadeia de ensino através do qual o professor acompanha o desenvolvimento individual e conjunto dos educandos com objectivo de controlar e regular o ensino. Não se avalia de forma igual todas as vezes que se faz avaliação no processo de ensino-aprendizagem, visto que nem todos os tipos de avaliação têm a finalidade de atribuição de uma nota ou outras classificações (Haydt, 2011).

Para Peletti (2004), avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar e medir os conhecimentos habilidades e atitudes adquiridos pelo indivíduo (aluno) tendo em vista mudanças esperadas no comportamento. Fundamenta ainda que a avaliação é um instrumento indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriaram durante um certo tempo.

A articulação entre os conteúdos, as estratégias de ensino e de aprendizagem dos alunos e a avaliação, motiva os alunos a serem capazes de aprofundar os seus conhecimentos. Pelo contrário, a não atribuição de uma classificação justa, que não seja expressão do esforço realizado, é geradora de desmotivação e consequente falta de auto-estima (Estela et al, 2015). Destacam-se três modalidades de avaliação no contexto de ensino-aprendizagem: Avaliação diagnóstica, Avaliação formativa e Avaliação sumativa.

No decorrer das aulas, os alunos foram submetidos, formalmente, a dois tipos de avaliação formativa e sumativa. Segundo Gil (2006) a avaliação formativa busca proporcionar informações sobre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, permitindo ao professor reorganizar o seu modo de actuação de acordo com as dificuldades de cada estudante a que se dirige a sua função é de orientar, apoiar, reforçar e corrigir.

No contexto do estágio, este tipo de avaliação foi administrada, formalmente, através da conhecida avaliação **contínua e sistemática (ACS)** que tem função híbrida, formativa e sumativa. Acredita-se na dupla função desta tipo de avaliação, pois por um lado serve

de monitoramento do nível de compreensão dos conteúdos leccionados, procurando-se saber se os métodos usados são ou não adequados, identificar os alunos que revelem dificuldades para posterior acompanhamento. Coincidentemente, com esta avaliação procura-se atribuir classificação referente às unidades temáticas tratadas e objecto de avaliação.

Avaliação sumativa tem finalidade classificatória, ou seja, visa classificar os alunos no fim de um trimestre, ano ou curso, segundo níveis de aproveitamento (Piletti, 2004). No contexto educacional moçambicano, aplicam-se testes de carácter avaliativo sumativo em dois momentos, no final do trimestre e no final de um ciclo de ensino.

Assim, no final do trimestre aplicam-se as designadas **avaliações periódicas trimestrais (APT)**, únicas ao nível da Cidade de Maputo, nos primeiros e segundo trimestres lectivos e, cabendo a cada escola elaborar no terceiro trimestre e, no final do ciclo lectivo, **os exames nacionais**, elaborados pelo ministério de tutela.

As práticas pedagógicas foram marcadas pela experiência de elaborar avaliações, administrar e corrigir. O processo de elaboração dos testes embora constituísse um desafio foi rapidamente ultrapassado, tendo elaborado as avaliações no período de estágio sempre em coordenação com o professor da escola.

Em princípio, os testes eram realizados nas aulas de duração de 90 minutos permitindo aos alunos melhor oportunidade de exprimirem os seus pensamentos e exporem os seus conhecimentos na folha de avaliação. Durante a realização das provas vigiava a sala de modo a evitar que os alunos pudessem se comunicar e trocarem respostas, pois isto traria um retorno adulterado. Na verdade, cada aluno deve responder segundo a sua compreensão, as capacidades e habilidades desenvolvidas ao longo das aulas.

Em cada trimestre, realizam-se três testes sendo duas ACS e uma APT. Iremos seleccionar uma avaliação em cada trimestre para a devida análise. A seguir faremos uma breve análise da APT referente ao segundo trimestre lectivo. Como já referimos, a sua elaboração é feita ao nível da direcção de Educação da Cidade de Maputo, sendo único ao nível dessa circunscrição territorial.

A prova era composta por nove questões algumas contendo desenvolvimento em alíneas. Essas nove questões dividem-se em subgrupos, havendo: um grupo de questões sobre leitura e interpretação textual, funcionamento da língua e o último sobre redacção textual. As primeiras cinco perguntas eram referentes à leitura e interpretação do texto, onde se propunha um texto expositivo-explicativo adaptado tendo apenas dois parágrafos.

No processo da correcção foi constatado que a maioria dos alunos respondeu de forma certa às questões colocadas, embora alguns alunos não tenham respondido correctamente. O segundo grupo de questões versava sobre o funcionamento da língua, sendo as questões 6 a 8 (com seus prolongamentos em alíneas), avaliando-se conteúdos sobre análise morfológica, frase complexa (divisão e classificação de orações subordinadas adverbiais). Neste grupo, uma parte considerável da turma respondeu correctamente e outra respondeu de forma errada, levantando preocupações sobre o nível de domínio dos conteúdos pelos alunos, numa altura em que deviam tê-los consolidados em função das actividades feitas ao longo do trimestre.

O último número, sobre produção textual, exigia aos alunos a redacção de um guia turístico de forma livre. A elaboração do guia devia obedecer os passos de redacção dum texto expositivo-explicativo, que já figurava como texto da prova. No âmbito da correcção não só se constatou a limitação de vocabulário dos alunos assim como o não domínio da escrita quer para a formação de frases simples e a própria grafia das palavras, havendo casos de não acentuação, grafia errada, ou troca de **-s-** por **-z-**; a ausência de sinais de pontuação no texto fazendo frase única longa e sem pontos, e em alguns casos o uso indevido dos sinais de pontuação, principalmente a vírgula entre outros casos.

Este é o breve balanço que se pode fazer sobre a APT do segundo trimestre e importa ainda referir o aproveitamento global obtido é positivo. Para a melhor compreensão dos assuntos aludidos, extraíram-se cópias de provas de alguns alunos de forma aleatória constantes em anexo, integrando o apêndice.

No cômputo geral, do total de 60 alunos avaliados, foram registadas sete notas negativas (inferiores a 10 valores), cuja mínima foi o registo de 5 valores. Estes resultados não agradam a docente e entende que os alunos por qualquer razão não foram capazes de responder dentro do expectável.

Os restantes 53 alunos obtiveram notas positivas (igual e superior a 10 valores) num contexto em que se registou repetidamente situações de notas como: 15, 16,17, sendo a máxima 18 valores. Este aproveitamento revela, salvo entendimento contrário, que os alunos estão bem alinhados com os conteúdos do programa e têm domínio das matérias. Por último, ainda na senda de reflexão sobre avaliação, propusemo-nos a seguir, a analisar a primeira avaliação (ACS) referente ao terceiro trimestre do ano lectivo, primeira, fazendo descrição. É de referir que se aplicou esse teste ao fim de aproximadamente um mês e duas semanas de aulas, buscando-se compreender o nível

de compreensão dos conteúdos, a (in) eficácia dos métodos adoptados e identificar os alunos que eventualmente não estejam bem integrados para um acompanhamento mais acentuado nos dias que se seguiriam a avaliação.

A aludida avaliação também era feita por três partes diferentes sendo: a primeira contendo o texto e os exercícios de leitura e interpretação (questões 1 a 4); a segunda parte abrangendo o funcionamento da língua (uma contendo 4 alíneas) cuja matéria proposta era sobre grau dos adjectivos e a última a questão que propunha uma actividade de redacção textual, que consistia na reorganização dum texto dando-o sentido. Na verdade, aqui também se invocava a capacidade interpretativa.

Seguindo os mesmos procedimentos, também foram seleccionados alguns testes e constam dos anexos. O resumo estatístico da avaliação também iremos fazê-lo em dois âmbitos, primeiro referir que foram submetidos à avaliação 59 alunos. Uma minoria de 5 alunos obteve notas inferiores a 10 valores e 54 alunos obtiveram notas positivas registando-se com regularidades notas que variam entre 14 e 17 (sendo esta a nota máxima).

Portanto, a avaliação serviu de meio de controlo do processo de ensino-aprendizagem, permitindo a professora ajustar a sua forma de actuação.

5. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS DURANTE O ESTÁGIO PEDAGÓGICO SUPERVISIONADO

No dia 05 de Junho de 2024 marcou o início da etapa chamada estágio pedagógico supervisionado e durou o segundo trimestre e último trimestre. Esta prolongou-se até a época de realização e correcção de exames nacionais.

O período integral do estágio pedagógico incluiu vários momentos desde: fase de integração na escola; desempenho de funções docentes e preparação e realização dos exames finais. Estes momentos ocorreram de forma sucessiva, sem grandes margens de separação um do outro. De forma sucinta, iremos descrever as principais aprendizagens em cada um dos referidos momentos.

5.1 Da integração às actividades da escola

Esta fase foi marcada pela familiarização com os principais espaços da escola e suas funcionalidades, o funcionamento do corpo directivo e seus auxiliares. Mais ainda foi o momento de integração na turma que posteriormente viria a assumir como docente, isto

foi possível assistindo a algumas aulas mediadas pela professor titular. Após as aulas sempre tivera a oportunidade de interagir com o professor, colhendo experiências de como viria a gerir da melhor forma a turma.

5.2 Desempenho de funções docentes

Este tópico compreende desde práticas como: planificação, leccionação, avaliação e supervisão. A supervisão é transversal a toda actividade docente durante a realização do estágio pedagógico. Mais ainda, neste ponto serão focalizados apenas os aprendizados decorrentes de cada um dos momentos incluindo dificuldades enfrentadas, em alguns casos.

Planificação - um dos maiores desafios foi estruturar as aulas de maneira a equilibrar teoria e prática, garantindo que os objectivos fossem alcançados e que as actividades fossem atractivas para os alunos. A adequação ao tempo disponível e a escolha de recursos didácticos também exigiram atenção e ajustes constantes.

Os planos eram constantemente supervisionados pelo tutor de estágio, ou seja, professor titular que interagiu com a estagiária através de meios de comunicação, mas também de forma directa em sessões na escola. Em outra instância, a orientação do supervisor mostrou-se determinante quer nas aulas assistidas, onde fazia anotações de melhoria do plano e a ficha de avaliação que incluía a sua visão sobre o plano, conforme se pode ver em anexo.

Leccionação - durante a ministração das aulas, a professora enfrentou dificuldades relacionadas à gestão da turma, especialmente em situações de despertar o interesse dos alunos. A motivação dos alunos, conforme aludimos nas reflexões anteriores, é crucial para a criação de um ambiente de propício para o processo de ensino-aprendizagem. Foi preciso trabalhar a comunicação e diversificar as estratégias para engajar a turma de forma mais efectiva e afectiva.

A postura de estar e ser diante da turma foi um contínuo aprendizado, junto dos professores em exercício na escola, colegas estagiários e com especial acompanhamento do supervisor durante a leccionação nas sessões de assistências efectuadas. Os alunos algumas vezes colocavam questões que não tinham conexão directa com a aula em curso, no entanto recaía sobre a docente o dever de responder, mesmo que fosse para

recomendar uma leitura. Essas situações ampliaram a visão da estagiária e obrigaram-na a ler constantemente e estar preparada mesmo para situações imprevisíveis.

Avaliação - construir instrumentos de avaliação que fossem claros, objectivos e alinhados aos conteúdos leccionados foi um processo desafiador. Além disso, a análise dos resultados exigiu cuidado para garantir justiça e consistência na aplicação dos critérios avaliativos. Ora existe o desafio-crónico implantado nas escolas em que os directores pedagógicos exigem quantidade e não qualidade nos finais de trimestre, ou seja, há a retórica de cumprimento de metas percentuais de alunos aprovados por ano.

Esse tipo de imposições prejudica, em última instância, a própria qualidade de ensino e a motivação futura do professor. A participação da estagiária nos processos de avaliações finais, exames nacionais, agregou também outras experiências no que respeita ao processo de avaliação que é de frisar a necessidade de sugerir uma reforma dos princípios filosóficos de educação vigentes, principalmente, no concernente à avaliação.

Importância do supervisor – a supervisão pedagógica é um processo baseado na observação de aulas que vem sendo implementado em diversas fases do percurso profissional docente, com diferentes objectivos e modalidades, isto é, na iniciação da prática profissional, ou seja, estágio pedagógico, o objectivo central é de ajudar o estagiário a tornar-se docente.

Neste percurso, o supervisor tem a responsabilidade de orientar o estagiário a ser criativo, autónomo, reflexivo sobre a sua prática e ousados na busca de novas metodologias, em prol de um ensino mais interessante, criativo e eficiente para os alunos (Melo, 2009). O supervisor do estágio, Prof. Doutor Etelvino Guila mostrou-se crucial em diferentes momentos, inclusive na elaboração deste portfólio.

O acompanhamento do supervisor foi essencial durante o estágio. Ele forneceu orientações valiosas em todas as etapas, desde a elaboração dos planos até a execução das aulas. Seu Feedback foi fundamental para corrigir erros aperfeiçoar estratégias e melhorar o desempenho. A supervisão também trouxe confiança e motivação para enfrentar os desafios do estágio.

Aprendizado - ao longo do estágio, aprendi a importância da flexibilidade e da criatividade na sala de aula, bem como a necessidade de estar sempre preparada para

lidar com imprevistos. Desenvolvi maior sensibilidade para compreender as necessidades dos alunos e aprimorar minhas práticas pedagógicas. Além disso, o estágio reforçou o meu compromisso com a educação e como impacto positivo que possa causar na formação dos estudantes.

Na Escola Secundária de Magoanine, iniciou não foi praticado somente o estágio pedagógico, mas também a professora estagiária:

- Iniciou a carreira docente da professora estagiária;
- Aprendeu a trabalhar com os alunos, conhecer as diferentes necessidades e responsabilidades conferidas ao docente;
- Apresentou-se a sociedade como profissional preparada para servir os interesses da nação em construção;
- Aprendeu a relacionar-se e estar no ambiente escolar repleto de diversidades quer de colegas professores, funcionários auxiliares, alunos e a própria direcção da escola;
- Assumiu o compromisso de dedicar-se ao ofício docente, apesar dos desafios associados.

Portanto, o estágio pedagógico foi não só uma oportunidade de aprendizagem, mas também de exibição de conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

6. CONCLUSÃO

Entre o segundo trimestre lectivo e o final do terceiro trimestre que incluiu o período de realização e correcção dos exames foi realizado o estágio pedagógico supervisionado na Escola Secundária de Magoanine, em cumprimento das obrigações académicas da formação. A elaboração deste portfólio reflexivo é subjacente ao estágio pedagógico outrora mencionado.

Factualmente, e como defende Mendes (2002) o estágio tem duas vertentes, por um lado, como uma disciplina curricular é o suporte para a nossa ida ao campo para a realização do estágio. Ainda é nessa dimensão em que se assenta a elaboração do presente portfólio que se configura trabalho de culminação do curso de Ensino de Português na Universidade Eduardo Mondlane.

Segundo as mesmas autoras a outra faceta é a que o estágio é a prática de aprendizado por meio de exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Este momento desafia a simples função de consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos, ajuntando-os à componente prática, abrindo espaço para o iniciar e desenvolvimento da reflexão sobre as práticas pedagógicas que se iniciam com a sua prática.

Durante o estágio, a experiência foi bastante enriquecedora e desafiadora. De forma geral, considera-se o estágio uma oportunidade valiosa para aplicar os conhecimentos teórico adquiridos ao longo do curso e desenvolver habilidades práticas no ambiente educacional. Apesar das dificuldades, foi um período de grande aprendizado e crescimento profissional. Esta etapa foi indispensável neste processo de formação, pois permitiu transformar os conhecimentos teóricos em experiência práticas, consolidando minha vocação para a docência.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão 2001-Escola Reflexiva e Nova Racionalidade. De Isabel Alarcão. Idioma de Português do Brasil. Editor: Artes Mediciniais Abril.

Dzeco, J, J. (2011). Estratégias didáticas adoptadas pelos professores para o ensino da Concordância nominal em número nas escolas primárias moçambicanas localizadas nas zonas rurais. Maputo (Moçambique): FLCS-UEM.

Estela et. (2015). A avaliação como Promoção da Aprendizagem dos Alunos. Atas do XXII congresso da AFIRSE: Diversidade e complexidade da Avaliação em Educação e Formação (pp.1282-1290). Lisboa: Educação Afirse

Freire- (1968). São Paulo instituto Paulo Freire pedagogia do oprimido

Gil, A. 2006. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo. Atlas.

INDE- (2007) Plano curricular de Ensino Secundária geral (PCESG)

Haydt, R. (2011). Curso de didáctica geral. São Paulo.

Libâneo, J. 1994. Didáctica. 2ª ed. São Paulo. Cartaz.

Mendes, P. S. (2002). A formação inicial de professores e o choque da realidade: expectativas e vivências sobre o ano de estágio. Tese de Mestrado em Educação, na especialidade de Supervisão Pedagógica. Universidade de Évora.

Oliveira e Vasconcelos- Educação Escolar Políticas, Estrutura e Organização 9º ed. São Paulo: Cortez 2010.

Piletti- (2004) Didáctica Geral, especialmente.

APÊNDICES - ANEXOS

VBA
27.05.24
Alina



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
Secção de Português

O Director Nacional Adjunto para Área de Graduação

Viso
Prof. Doutor Marlino Mubai
(Professor Auxiliar)

Exmo. Senhor Director da
ESCOLA SECUNDÁRIA DE MAGOANINE
Maputo

Credencial

Certifica-se que Carolina Romao B. Sambo é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. A mesma deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

Com os melhores cumprimentos

Maputo, 27 de Maio de 2024

A Directora de Curso

Názia Bavo

Prof.ª Doutora Názia Bavo
(Professora Auxiliar)



República de Moçambique
Cidade de Maputo
Conselho dos Serviços de Representação do Estado
Serviço de Assuntos Sociais
Distrito Municipal KaMubukwana
Escola Secundária de Magoanine

Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que o (a)
Carolina Romão B. Sambo, realizou o Estágio
Pedagógico, entre os dias 20 / 05 / 2024 e 20 / 12 / 2024, tendo concluído
o processo com a classificação que se segue:

	Itens ponderados	Valores
1	Pontualidade	19
2	Assiduidade	19
3	Planificação conjunta e individual	17
4	Apresentação pessoal e postura	18
5	Aspecto científico ou domínios dos conteúdos	17
6	Gestão da turma	18
7	Instrução e mediação de aulas	17
8	Correcção da expressão oral e escrita dos educandos	19
9	Classificação final (Média)	18
Observação		A estudante é pontual, dedicada, aplicada, rigorosa e zelosa e domina os conteúdos

Maputo, aos 20 de Dezembro de 2024

O (a) professor (a) titular

Alegria Rafael

O (a) Director (a) Adjunto da Escola

Maevingue

ESCOLA SECUNDÁRIA DE MAGOANINE

II Teste da Língua Portuguesa 9ª Classe II Semestre 2024

Nome do aluno... Vandy da Trindade ... Turma... 1 ... Nº... 58 ... Classif. 141
20

1. Lê atentamente o texto abaixo e responde sem rasuras as questões que se seguem.

Com o sul em Moçambique ainda a recuperar de vários dias intensos de chuvas que causaram mortes e causaram milhares de desalojados, as autoridades avisaram as zonas do norte dos país para se prepararem para os efeitos de uma depressão tropical. Ao mesmo tempo os rios ameaçam agora inundar várias zonas do sul do país, incluindo a zona agrícola do Chókwé. Cinco mortos, cinco mil pessoas evacuadas, 227 salas de aulas destruídas é o último balanço dos três dias de fortes chuvas no sul de Moçambique, nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane.

O Centro Nacional de Operações de Emergência (CENOE) disse nesta quinta-feira, que Gaza foi a província mais afectada, com três mortos e mais de quatro mil desalojados em resultado da destruição de 2.756 casas. Dos mortos, dois foram por electrocução e as restantes, duas das quais na província de Maputo, foram vítimas de afogamento (...). Enquanto isso, as autoridades nacionais viram agora as atenções para a zona norte do país que também poderá ser atingida, nas próximas semanas, por uma depressão tropical e lançam por isso, alertas para as populações locais.

I

a) Diz que tipo de texto acabou de ler.

1,5
1,5 O texto que acabei de ler é um texto expositivo -
Explicativo (1,5)

b) Com base no texto, indique as zonas afectadas pelas cheias.

1,5
1,5 As zonas afectadas foram Maputo, Gaza e Inhambane. (1,5)

c) Quais são os prejuízos provocados pelas cheias, segundo o CENOE?

1,5
1,5 Os prejuízos foram três mortos em Gaza e cinco de
inimigos e desalojados em resultado da destruição de
2756 casas. (1,5)

d) Segundo o texto, o que as autoridades estão a fazer para a zona norte?

$\frac{10}{10}$

As autoridades malawianas viram as atenções para a zona norte do país. (1.0°)

II

1. Faça a análise sintáctica das seguintes frases:

(2.5 x 2°)

$\frac{2.5}{2.5}$

- O João ofereceu uma laranja ao pai.

O João → sujeito uma laranja → c. directo
ofereceu → predicado ao pai → c. indirecto

- A Lina comprou um presente no mercado de manhã.

$\frac{2.5}{2.5}$

A Lina → sujeito um presente → c. directo
comprou → predicado no mercado → c.c. lugar
de manhã → c.c. tempo

2. Divida e classifique as orações (concessivas e consecutivas).

(2.5 x 2°)

$\frac{2.5}{2.5}$

- O Director da Escola não está satisfeito ainda que os encarregados tenham justificado as faltas dos seus educandos.

$\frac{1.25}{1.25}$

O director da escola não está satisfeito. Oração subordinant
ainda que os encarregados tenham justificado as faltas
dos seus educandos. 2.ª oração subordinada concessiva

- Os Malawianos comportaram-se mal de tal forma que os agricultores denunciaram às autoridades.

$\frac{1.25}{1.25}$

Os malawianos comportaram-se mal. 1.ª oração subordinant
de tal forma que os agricultores denunciaram às autoridades. 2.ª oração subordinada consecutiva

III

1. Elabore um texto Expositivo-Explicativo com o tema à sua escolha no máximo de (10) dez linhas.

(4.0°)

$\frac{0.0}{10}$

Fim

18✓
20✓

60

71
2.9



República de Moçambique
Cidade de Maputo
Conselho dos Serviços de Representação do Estado
Serviço de Assuntos Sociais
II Trimestre

AT de Português

9ª Classe/ 2024

Nome: Maria

Nelson

António

Tarde

90 Minutos

Nº: 48 Turma: 1

Leia, atentamente, o texto e responda às questões que se seguem, de forma clara, evitando rasuras. Na margem direita, está indicada, entre parênteses, a cotação de cada pergunta, em valores. CB 90

Maputo

Moçambique, com o seu cortejo de pequenas ilhas ao longo da costa, é um apetecível destino turístico. Maputo, devido ao seu recente passado colonial, apresenta um aspecto cosmopolita na arquitectura multimoda, nas mesquitas e nas catedrais, nos cafés, na imensa variedade de gentes e trajas que se cruzam nos passeios, etc. Por toda a parte, o sorriso das crianças e a afabilidade com que os adultos recebem quem chega.

A paisagem, na urbe, na savana, nas línguas e mangais, no rio, na praia, no monte e na selva, é bela, misteriosa e profunda. E, se gosta de comer bem, há pratos para todos os paladares: comida moçambicana, marisco (do oceano para a grelha), lagosta, camarão, caranguejo, amêijoá, etc. Abundante e acessível comida portuguesa, comida internacional e pratos regionais.

Verá que vale a pena visitar Moçambique!

In 9ª Classe - Person, pág.87.

1. O texto que acabou de ler é um guia turístico. (1,5)

Justifique a afirmação. Sim é guia turístico porque para de
lugares mais bonitos de Moçambique.

2. Marque com X a resposta correcta. (2,0)

O guia turístico pertence a...

a) Textos administrativos. 20

b) Textos multíusos. 20

c) Textos jornalísticos. _____

d) Textos narrativos. _____

3. Como é que se define Moçambique neste texto? (1,5)

Moçambique é definido como cortejo de pequenas ilhas ao
longo da costa e um apetecível destino turístico.

4. "Maputo [...] apresenta um aspecto cosmopolita..."

(5,0)

18✓
20✓



República de Moçambique
Cidade de Maputo
Conselho dos Serviços de Representação do Estado
Serviço de Assuntos Sociais
II Trimestre

AT de Português

9ª Classe/ 2024

Nome: Maria

Nelson

António

Tarde
90 Minutos
Nº: 48 Turma: 1

Leia, atentamente, o texto e responda às questões que se seguem, de forma clara, evitando rasuras. Na margem direita, está indicada, entre parênteses, a cotação de cada pergunta, em valores. CR90

Maputo

Moçambique, com o seu cortejo de pequenas ilhas ao longo da costa, é um apetecível destino turístico. Maputo, devido ao seu recente passado colonial, apresenta um aspecto cosmopolita na arquitectura multimoda, nas mesquitas e nas catedrais, nos cafés, na imensa variedade de gentes e trajas que se cruzam nos passeios, etc. Por toda a parte, o sorriso das crianças e a afabilidade com que os adultos recebem quem chega.

A paisagem, na urbe, na savana, nas línguas e mangais, no rio, na praia, no monte e na selva, é bela, misteriosa e profunda. E, se gosta de comer bem, há pratos para todos os paladares: comida moçambicana, marisco (do oceano para a grelha), lagosta, camarão, caranguejo, amêijoas, etc. Abundante e acessível comida portuguesa, comida internacional e pratos regionais.

Verá que vale a pena visitar Moçambique!

In 9ª Classe - Person, pág.87.

1. O texto que acabou de ler é um guia turístico. (1,5)

1,5 Justifique a afirmação. Sim é guia turística porque fala de lugares mais bonitos de Moçambique.

2. Marque com X a resposta correcta. (2,0)

O guia turístico pertence a...

2,0
2,0 a) Textos administrativos. X
b) Textos multiusos. X

c) Textos jornalísticos. _____
d) Textos narrativos. _____

3. Como é que se define Moçambique neste texto? (1,5)

1,5 Moçambique é definido como cortejo de pequenas ilhas ao longo da costa e um apetecível destino turístico.

4. "Maputo [...] apresenta um aspecto cosmopolita..."

(5,0)

13,5 ✓
20,0 ✓

Escola Secundária de Magoanine

I teste da disciplina da língua portuguesa 9ª Classe III Trimestre 2024

Nome do aluno Maior ... Edilberto ... Jesus turma.1. nr.51.

Lê atentamente o texto e responda com clareza as questões que se seguem.

O triste destino de Zezito

Perder os progenitores e ficar sem sustento é a dura realidade de muitas crianças e adolescentes em Moçambique, Zezito é mais um deles mas, apesar de viver no linear da pobreza, ainda acredita em dias melhores.

"Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento a assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito a segurança ao desemprego, na pobreza, na anuidade, na viuvez, na velhice e noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes à sua vontade." O número 1 do artigo 25º da Declaração Universal dos Direitos do Homem não deixa margem para dúvida: alimentação, saúde e bem-estar não podem ser uma miragem. No entanto, cada vez mais, para algumas pessoas, esse direito parece um sonho sempre adiado.

1. Dê que fala o texto que acabaste de ler?

(1,5)

1,5
11,5

O texto que acabou de ler fala do triste destino de Zezito.

2. Segundo o texto diga por que razão Zezito, assim como muitas crianças têm uma dura realidade?

(2,0)

2,0
2,0

É a dura realidade de muitas crianças e adolescentes em Moçambique. Zezito é mais um deles mas, apesar de viver no linear da pobreza, ainda acredita em dias melhores.

3. Por que é que o destino do Zezito é considerado triste? Encontre no texto passagens que elustrativas.

(2,0)

0,0
2,0

O destino de Zezito é considerado triste porque é desamparado e pobre.

1,5
8,0

4. Apresenta 5 direitos da criança negados ao Zezito.

(2,0)

São: direito a família a saúde a alimentação e a assistência médica

1. "Eu acho esta palavra muito difícil de perceber"

0,0
1,0

a) Identifique o grau em que se utilizou o adjectivo.

(1,0)

Gráu comparativo de superioridade

2,5
2,5

b) Reescreve a frase utilizando o grau normal.

(2,5)

Esta palavra é muito difícil de perceber.

2,5
2,5

c) Reescreve novamente a frase utilizando o grau superlativo absoluto sintético. (2,5)

Eu acho esta palavra muitíssimo de perceber.

2,5
2,5

d) Usando adjectivo claro, construa uma frase no grau comparativo de superioridade. (2,5)

O Zé é mais claro do que a Maria.

1. Reescreve o texto e pontua-o adequadamente

(0,3x12)

1,5
3,6

Os alunos escreviam sobre a importância de preservar os Direitos da criança. Um deles acabou logo e cruzou os braços.

10,5

- O professor perguntou ;

- Já terminaste Mónica ?

- Sim já terminei !

- Mas só escreveste um parágrafo Os teus colegas estão a escrever bem mais !

- É que escrevi sobre o Direito da criança.

Nome: Kiara Herminio Militar; Turma: 1
nº: 3

13 Valores
20V

ESCOLA SECUNDARIA DE MAGOANINE

II Teste de Português 9ª Classe III Trimestre 2024

Le atentamente o texto seguinte e responde com clareza as questões que seguem:

Relato de viagem de uma dança: o tufo

A dança do tufo foi introduzida em Moçambique muito antes da chegada dos portugueses, através do sultanato de Angoche «Hassane Issufe» que se radicou na Ilha de Mafemede (Angoche). Segundo dados históricos, esta dança foi praticada por mulheres em cerimónias religiosas de louvor na entrada do profeta Maomé em Meca, onde foram usados «ad-duff» (instrumento musical árabe de precursor). Com o andar dos tempos, esta dança ao ser introduzida em Moçambique através de Angoche, foi-se espalhando por toda a costa, onde existiam mesquitas ou comerciantes islâmicos. Através do povo da tribo Mákwá, que também aderiu ao islamismo, e devido à sua pronúncia, o nome do tambor, «ad-duff», ou «adufo», foi abreviado para «tufo». Este novo nome foi-se introduzindo em vários locais islâmicos incluindo a Ilha de Moçambique.

Devido à sua origem religiosa, esta dança é apenas executada por mulheres escolhidas com rigor, vestidas com trajes muito coloridos e enfeitadas com cordões, anéis e pulseiras de ouro ou outros objectos valiosos, cobrindo os seus rostos com «mussiro», pasta branca e espessa resultante da fricção do caule perfumado da árvore «mussiro» numa pedra.

1. Diga o nome da dança mencionada no texto que acabaste de ler.

O nome da dança mencionada no texto
é, O tufo 10
10

2. Segundo dados históricos a dança tufo foi praticada por mulheres em cerimónias religiosas. Comente a afirmação.

Segundo dados históricos a dança tufo foi praticada por mulheres 15
15
em cerimónias religiosas de louvor na entrada do profeta Maomé
em Meca, onde foram usados «ad-duff» (instrumento musical árabe
de precursor). Como é que se vestiam as mulheres que executavam esta dança?

As mulheres vestiam-se com trajes muito coloridos 15
15
e enfeitadas com cordões, anéis e pulseiras de
ouro ou outros objectos valiosos.

(2,0)

4. Diga o que é mussiro segundo o texto.

Mussiro é uma pasta branca

1,0

Completa os espaços em branco por forma a obter frases com sentido:

1. a) Adjectivos são substantivos que servem para dar sentido aos

1,0

b) Adjectivos uniliformes são os que tem uma única forma, tanto para o masculino como para o feminino.

1,0

c) Os Adjectivos biformes são os que apresentam duas formas uma para o masculino e outra para o feminino.

1,0

2. Marca com V as afirmações verdadeiras e com F as afirmações falsas

a) A escola da minha irmã é a mais bonita de todas. Esta no grau comparativa de igualdade V

1,0

b) Vi um menino altíssimo. F

1,0

c) Quando João chegou o professor já tinha entrado na sala. (pres. ind.) X

d) Era bom que ele tivesse o segundo teste de Português. (pret. perf. comp. com.) X

III

Num máximo de oito linhas elabora uma carta de pedido de emprego.

3,0

Handwritten lines for the letter request.

 República de Moçambique Escola Secundária de Magoanine ACP de Português III Trimestre	535 Classificação: <u>9 valores</u> Ass. Professor: <u>80V</u>
--	--

Nome do(a) aluno(a): 54, 55, 57, 58, 59, 61 : 9ª Classe; Turma: 1; Nº 11/11 / 2024
 Lê atentamente o texto abaixo e responde as questões que lhe são colocadas com clareza e sem rasuras.

A indemnização

Nasci há muitos anos, talvez oitenta, talvez mesmo noventa, numa pequena povoação perto de Xinavane. Nada me lembro da minha infância até aos oito anos. Dessa idade recordo a partida do meu pai, agarrado pelos cipaios do senhor administrador, para ir trabalhar ao porto de Lourenço Marques, Chibalo.

A minha mãe, ainda nova, eu e mais meu irmão José, chorámos abraçados aos joelhos do meu pai, arrancado à pequena machamba, ao tratamento das suas galinhas e porcos.

O meu pai tentou fugir, mas um dos cipaios correu atrás dele e derrubou-o com o "cassetete". Veio, então, novamente junto de nós, abraçou e beijou minha mãe, depois segurou-nos ao colo, um em cada braço. Era um embondeiro.

- Despacha-te! Ordenou um dos cipaios.

Minha mãe, sozinha, com os dois filhos gritando pelo pai, tomou para ela a tarefa que estava a cargo do marido.

À noite, esgotada pelos trabalhos do dia, sentava-se cá fora, olhar parado na direcção da cidade grande de cimento.

Nós, embora não esquecendo a figura amigável e carinhosa do pai, sentíamos que a sua imagem se ia apangando com o passar dos meses. Corríamos pelas picadas atrás dos pássaros, tomávamos banho nus no lago das águas paradas, formado pelas chuvas. Só minha mãe continuava triste.

Foi o regalo que trouxe a triste notícia. No cais da cidade distante, onde trabalhava, meu pai tinha sido atingido na cabeça por um fardo de cissel. Caído de uma lingada, tendo morte instantânea. O régulo informou-a também que o Estado pagaria.

Um dia, minha mãe, vestida com uma capulana negra, seguiu no carro da carreira para a cidade.

Ali ninguém a informava concretamente dos papéis necessários para receber a indemnização pela morte do marido. Os senhores funcionários, sentados às suas secretárias, limitavam-se a escolher os ombros, terminando por dizer: "isto é aqui, vá a recção tal". E minha mãe andou por todas as secções, subiu e desceu muitas escadas, humilde, acanhada e voltou passados quatro dias, mais cansada, faminta, sem nada do que pretendia.

Após cinco meses de espera, minha mãe recebeu umas centenas de escudos.

Era o preço de uma vida humana que o Estado pagou, ficando, assim, livre de toda a responsabilidade.

Edvardo Patrão (Adaptado)

I – Interpretação do texto

1. Como reparou, o narrador do texto é participante.

1.2. Comprova a afirmação em 1, exemplificando com passagens do texto.

(1,0 x 2)
2,0

Nasci há muitos anos, talvez oitenta

2,0
2,0

1. O narrador nasceu em Moçambique. Diga onde e quando.

(0,5 x 2)
1,0

na moçambicana nasceu talvez oitenta, talvez noventa, perto

Que facto marcou o narrador na infância?

(2,0 x 1)
2,0

o facto que marcou o narrador na infância a
partida do pai, agarrado pelos cipaios do senhor administrador
para ir trabalhar ao porto de Lourenço Marques, Chibalo

2,0
2,0

3.1. Apartir daí, a vida mudou na família do narrador. Como tentou a mãe superar as dificuldade em que passou a estar?

$\left(\frac{2,0 \times 1}{2,0}\right)$

R: A mãe tentou superar as dificuldades financeiras
sem sair de toda a dependência.

II - Funcionamento da língua

1. "Sentava-se cá fora, olhar parado na direcção da cidade grande de cimento."

$\left(\frac{1,0 \times 1}{1,0}\right)$

1.1. Qual é a função sintática da expressão sublinhada na frase em 1?

R: A função sintática da expressão é

1.2. Qual é o seu adjectivo correspondente?

$\left(\frac{1,0 \times 1}{1,0}\right)$

R: O adjectivo correspondente é

1.3. Constrói duas (2) frases usando locuções adjectivas diferentes, à sua escolha.

$\left(\frac{1,0 \times 2}{2,0}\right)$

R:

2. O modo subjuntivo é o modo verbal que apresenta um facto de maneira incerta, imprecisa ou duvidosa.

2.1. Aponte os tempos verbais do modo verbal em alusão.

$\left(\frac{2,5 \times 1}{2,5}\right)$

R:

3. Apresenta a flexão verbal do verbo "reeleger", no pretérito mais que perfeito do subjuntivo

$\left(\frac{0,5 \times 6}{3,0}\right)$

R:

4. Debruce de formular sucinta sobre os resultados provinciais eleições do dia 09 de Outubro passado.

$\left(\frac{3,5 \times 1}{3,5}\right)$

R: Debruce sobre os resultados finais das eleições
gerais do dia 09/10/2024.

R: As eleições tiveram como resultado AFRELIMO Venceu
e candidato presidenciais Daniel Abalo Venceu
mas os parlamentares da oposição venceram
a maioria da AFRELIMO e o candidato Daniel Abalo
Venceu. O AFRELIMO venceu as eleições depois de terem perdido
as eleições anteriores das eleições de 2018 e da C.N.E.

Aulas da próxima quinzena – 8ª Classe

Número da aula	Tema da aula
Aula ____	Conjunções e locuções subordinativas
Aula ____	Texto prático: textos líricos (leitura do texto)
Aula ____	Estrutura do texto
Aula ____	Recursos estilísticos
Aula ____	Classificação de rimas
Aula ____	Classificação das estrofes, quanto ao número
Aula ____	Leitura e interpretação do texto
Aula ____	Produção escrita
Aula ____	
Aula ____	

Aulas da próxima quinzena – 9ª Classe

Número da aula	Tema da aula
Aula ____	Textos literários: macha gráfica dos Textos
Aula ____	Literários
Aula ____	Verbetes, estílo e rimas
Aula ____	Tipos de linguagem
Aula ____	Recursos estilísticos
Aula ____	Funcionamento da língua
Aula ____	Classe de advérbios
Aula ____	Exercícios de consolidação
Aula ____	Produção escrita
Aula ____	

Aulas da próxima quinzena – 10ª Classe

Número da aula	Tema da aula
Aula ____	Participio de verbos regulares e irregulares
Aula ____	Orações reduzidas do gerúndio,
Aula ____	Orações reduzidas do gerúndio
Aula ____	Textos literários: Poema
Aula ____	Leitura e interpretação
Aula ____	Características linguísticas
Aula ____	Produção escrita
Aula ____	Exercícios de aplicação
Aula ____	
Aula ____	

O Delegado de disciplina

O Director Adjunto

Escola Secundária de Magoanine

Disciplina de: Língua Portuguesa Tipo de aula: (Introdutória: X/ Continua _____)

Nome do Prof. Carolina Sambo

Unidade Temática: Textos Literários Duração da aula: 45 minutos Nº de alunos: 61

Tema: Recursos Estilísticos Lição Nº: _____ Data: 31/07/2024

Objectivos Gerais: O aluno deve ser capaz de: Conhecer o recurso estilístico

Objectivos Específicos: Indicar o recurso estilístico

Diferenciar o recurso estilístico

Visto

_____/_____/____

Tempo e F.Did	Conteúdos	Actividades		Métodos	Obs
		Do Professor	Dos alunos		
1 + M	Saudação e controle de presenças.	- Sauda o aluno e faz o control das presenças; - Orienta a uma recapitulação da aula passada.	- Sauda e responde a chamada. - Faz a recapitulação de acordo com a aula passada.	Elaboração Conjunta	
M + A	Textos Poéticos	- Anuncia o tema; - Já ouviram falar sobre discurso estilístico? - Questiona os alunos sobre o tema.	- Copia o tema para o caderno; - Responde de acordo com seus conhecimentos; - Responde a questão colocada pelo professor.	Elaboração conjunta e Expositivo	

D + C	Exercícios de consolidação Ver nos anexos	-Dá trabalho e orientação respectivamente; -Indica alguns alunos para o quadro; -Orienta e esclarece os dúvidas.	-Realiza as actividades sob orientação do professor; -Os alunos indicados fazem a resolução dos mesmos; -Participa de aula e presta atenção ao esclarecimento das dúvidas.	Elaboração conjunta e expositiva	
C + A	Marcação do TPC Ver nos anexos	- Marca do T.P.C - Faz o resumo da aula.	- Copia o TPC-Faz o resumo da aula	Trabalho Independente e expositivo	

Quadro Mural

Figura de estudo ou recursos estilístico

1. **Comparação:** estabelece uma comparação entre duas realidades semelhantes.
Ex: Como, parece, semelhante, tal, como;
O coqueiro e o cajuero envelhecera como amigos.
2. **Metáfora** estabelece comparação sem usar a partícula comparativa.
Ex: Aquela mulher e uma Sereia.
3. **Personificação** consiste em atribuir características humanas a seres inanimados ou animais.
Ex: Naquela manha o sol levantava-se mal-humorado.
4. **Anáfora.** Repetição da mesma palavra na construção da frase no início de cada verbo.
Ex: Um brinde abalado
Um pão sem cor
5. **Hipérbole.** Exige um termo de forma exagerada.
Ex: Comeu alface pela raiz.

Escola Secundária de Magalhães

Disciplina de: Língua Portuguesa Tipo de aula: (Introdutória: X/ Continua:)

Nome do Prof. Carolina Sambo

Unidade Temática: Textos Literários Duração da aula: 45 minutos Nº de alunos: 61

Tema: Recursos Estilísticos Lição Nº: ____ Data: 31/07/2024

Objectivos Gerais: O aluno deve ser capaz de: Conhecer o recurso estilístico

Objectivos Específicos: Indicar o recurso estilístico

Diferenciar o recurso estilístico

Visto
____/____/____

Tempo e F.Did	Conteúdos	Actividades		Métodos	Obs
		Do Professor	Dos alunos		
1 + M	Saudação e controle de presenças.	- Sauda o aluno e faz o control das presenças; - Orienta a uma recapitulação da aula passada.	- Sauda e responde a chamada. - Faz a recapitulação de acordo com a aula passada.	Elaboração Conjunta	
M + A	Textos Poéticos	- Anuncia o tema; - Já ouviram falar sobre discurso estilístico? - Questiona os alunos sobre o tema.	- Copia o tema para o caderno; - Responde de acordo com seus conhecimentos; - Responde a questão colocada pelo professor.	Elaboração conjunta e Expositivo	

D + C	Exercícios de consolidação Ver nos anexos	-Dá trabalho e orientação respectivamente; -Indica alguns alunos para o quadro; -Orienta e esclarece os derivas.	-Realiza as actividades sob orientação do professor; -Os alunos indicados fazem a resolução dos mesmos; -Participa de aula e presta atenção ao esclarecimento das duvidas.	Elaboração conjunta e expositiva	
C + A	Marcação do TPC Ver nos anexos	- Marca do T.P.C - Faz o resumo da aula.	- Copia o TPC-Faz o resumo da aula	Trabalho Independente e expositivo	

Quadro Mural

Figura de estudo ou recursos estilístico

1. Comparação: estabelece uma comparação entre duas realidades semelhantes. Ex: Como, parece, semelhante, tal, como; O coqueiro e o cajueiro envelhecera como amigos. 2. Metáfora estabelece comparação sem usar a partícula comparativa. Ex: Aquela mulher e uma Sereia. 3. Personificação consiste em atribuir características humanas a seres inanimados ou animais. Ex: Naquela manhã o sol levantava-se mal-humorado. 4. Anáfora. Repetição da mesma palavra na construção da frase no início de cada verbo. Ex: Um brinde abalado Um pão sem cor 5. Hipérbole. Exige um termo de forma exagerada. Ex: Comeu alface pela raiz.

Escola Secundária de Magoanine

Disciplina de: Português Tipo de aula: (Introdutória: X/ Continua _____)

Nome do Prof: Carolina Sambo

Unidade Temática: Textos Múltiplos Duração da aula: 90 minutos Nº de alunos: 61

Tema: Relato de viagem Lição Nº: _____ Data: 08/10/2024

Objectivos Gerais: O aluno deve ser capaz de: Estudar o texto do tipo relato de viagem

Objectivos Específicos: Distinguir o relato de viagem quanto a sua estrutura

Classificar o relato de viagem quanto a sua estrutura

Saber construir um texto do tipo relato de viagem

Visto
_____/_____/_____

Tempo e F.Did	Conteúdos	Actividades		Métodos	Obs
		Do Professor	Dos alunos		
I + M	- Dialogo com os alunos acerca de relato de viagem	- Saudação inicial; - Marcação de presença; - Correção do T.P.C	- Saudação ao professor; - Dialogam.	Elaboração conjunta	
M + A	- Definição de relato de viagem	- Apresentação do tema; - Define o tema; - Explicação sobre o relato de viagem.	- Copiam o tema para os cadernos; - Prestam atenção à explicação do professor; - Comentam e tiram dúvidas sobre o tema.	Expositivo	

D + C	Exercícios de consolidação sobre o relato de viagem	- Orienta os alunos para passarem os apontamentos nos cadernos ; - Escreve os exercícios no quadro.	- Passam os apontamentos nos cadernos; - Passam os exercícios nos cadernos.	Trabalho independente	
C + A	- Correção dos exercícios de consolidação; - Síntese da aula; - T.P.C	- O professor controla, verifica e corrige os exercícios nos cadernos; - Faz a síntese da aula; - Escreve o T.P.C. no quadro.	- Respondem às questões do professor apresentado os cadernos; - Escrevem o T.P.C nos cadernos.	- Elaboração conjunta	

Apontamentos

Relato de viagem

Relato de viagem é um texto que tem como objectivo

Descrever fielmente os feitos observados durante a viagem de visita

Estrutura do relato de viagem

O relato de viagem deve apresentar:

- * **Introdução** - parte que apresenta a hora e o local de Partida, referência às pessoas que participam; meio de transporte Utilizado; objectivo de viagem na visita.

- * **Desenvolvimento** - parte que apresenta a descrição do ambiente até Ao local de destino; a descrição do local (monumentos, pessoas, Ambiente...), utilizadas enumerações, adjetivos, verbos expositivos, etc.

- * **Conclusão** - parte em que se faz a apreciação do que foi visto e visto E visitado e sobre o modo como decorreu a viagem.

Exercícios

Lê atentamente o texto e responde as questões que se seguem.

1. Qual era o objectivo da viagem do autor do texto?
2. O que terá chamado a atenção do autor do texto ao longo da estrada nacional?
3. Os estudantes não se distraíram durante as aulas. Porque?
4. O que terá marcado o autor do texto vários dias de aulas?
5. De que país era originário o autor do texto?
- 5.1. Retire do texto uma expressão que justifica a sua naturalidade (Naturalidade do autor).

T.P.C

1. Lê com atenção o texto da pág. 189 e responde Correctamente as questões da pág. 190.